

# GUIMARÃES

Património Cultural da Humanidade  
Cultural Heritage of Mankind

Volume II









# GUIMARÃES

Património Cultural da Humanidade  
Cultural Heritage of Mankind

Volume II

Câmara Municipal de Guimarães  
Gabinete Técnico Local

2002



**Edição**

**Edition**

Câmara Municipal de Guimarães – GTL

**Coordenação de Edição**

**Edition Co-ordination**

Margarida Morais

Madalena Vaz

**Autores dos Textos**

**Texts by**

Prof. Arq. Bernardo Ferrão

com Dr. José Ferrão Afonso

**Tradução**

**Translation**

Gabinete de Tradução

**Fotografias**

**Photography**

Luís Ferreira Alves

C. M. G.

P. P. – Paulo Pacheco (C. M. G.)

Foto-Beleza (Guimarães)

**Design Gráfico**

**Graphic Design**

João Machado

**Produção**

**Produced by**

João Machado Design Lda

**Pré-Impressão**

**Pre-printing**

Loja das Ideias

**Impressão e Acabamentos**

**Printing and Binding**

Grafiasa

**Depósito Legal**

**Legal Deposit**

188024/02

**ISBN**

972-8050-22-4

Os textos constantes da presente publicação, são uma reprodução integral do conteúdo científico apresentado em 2000 à UNESCO

The texts herein included faithfully reproduce the scientific content of the submission to UNESCO in the year 2000.





## Índice Contents

|                                                                                                                                                                                                                                                                |     |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| <b>Guimarães – A Origem de Portugal</b><br>Guimarães – The Origin of Portugal<br>José Mattoso                                                                                                                                                                  | 5   |
| <b>Guimarães: Cidade e Urbanidade</b><br>Guimarães: City and Urbanity<br>Jorge Gaspar                                                                                                                                                                          | 13  |
| <b>O G.T.L. e o Planeamento Urbanístico do Concelho</b><br>The G.T.L. (Local Technical Office) and the Urban<br>Planning in the Municipality<br>Miguel Frazão                                                                                                  | 41  |
| <b>A experiência de reabilitação urbana do GTL<br/>de Guimarães: estratégia, método e algumas<br/>questões disciplinares</b><br>An urban refurbishment experience of the GTL<br>of Guimarães: Strategy, method and a few<br>disciplinary issues<br>José Aguiar | 51  |
| <b>Toponímia</b><br>Toponymy<br>Maria Adelaide Pereira Moraes                                                                                                                                                                                                  | 137 |
| <b>Guimarães nas Letras</b><br>Guimarães: um azar histórico*<br>Guimarães in the Literature<br>Guimarães: a historical hazard*<br>Óscar Jordão Pires                                                                                                           | 171 |
| <b>O Conceito de Património Arquitectónico e Urbano.<br/>Na Cultura Ambiental Vimaranesa</b><br>The Concept of Architectural and Urban Heritage<br>in the Cultural Environment of Guimarães<br>Prof. Arq. Bernardo Ferrão<br>Prof. Arch. Bernardo Ferrão       | 203 |







## Guimarães: Cidade e Urbanidade

## Guimarães: City and Urbanity

Jorge Gaspar

Num tempo em que o planeta se urbaniza a um ritmo alucinante, as cidades têm dificuldade em manter os valores da urbanidade, traduzidos nas relações sociais, no património edificado, na política – a arte de gerir a *polis*. Hoje, cidade, metrópole, *megalopolis*, são muitas vezes sinónimos ou, pelo menos, sinal de ingovernabilidade. As grandes aglomerações urbanas perderam a harmonia física e a tensão social libertadora, promotora da inovação e do progresso, tecnológico e sócio-económico. Sucederam-lhes os conflitos étnicos e sociais. Muitas aglomerações urbanas passaram de cidades a arenas polivalentes e polifacetadas, onde o cidadão se apaga face ao gladiador.

Por isso é importante assinalar e enaltecer os exemplos de cidades que ao longo da sua história e nos dias em que vivemos, souberam actualizar-se dentro da urbanidade, enriquecendo a “cultura das cidades”. Guimarães é, sem dúvida, um desses casos. Todavia, temos frequentemente a sensação que o país ainda não reconheceu a



Fotografia aérea do centro Histórico de Guimarães  
Foto: C.M.G.

Aerial photography of Guimarães Historical Centre  
Photo: Guimarães Town Hall

### Portas da Vila

Town gates of Vila

Largo do Toural

Toural Square

In a time in which the planet is getting urbanized at a hallucinating pace, it is difficult for the cities to maintain the values of urbanity, expressed in social relations, in built heritage, in politics – the art of administrating a *polis*. Today, city, metropolis and *megapolis* are often considered synonyms or, at least, a sign of the impossibility of being governed. The big urban agglomerations have lost their physical harmony and liberating social tension that induced technological and social-economical innovation and progress. Ethnic and social conflicts followed. Many urban agglomerations turned from cities into multifaceted arenas where the gladiator erases the citizen.







23  
Instituto de Beleza  
e Perfumaria

27  
Sara Araújo



Guimarães a importância que esta deveria desfrutar no panorama do urbanismo português e europeu. Este “esquecimento” resultará, em parte, do facto de Guimarães estar “entalada” entre a primazia religiosa e simbólica da vizinha Braga e a força burguesa do Porto.

De facto, se considerarmos de forma combinada um certo número de indicadores relevantes para aferir o nível de desenvolvimento urbano – económicos, patrimoniais, culturais e paisagísticos – verificaremos a posição destacada de Guimarães.

As novas formas de urbanização – físicas, funcionais e sociais – podem provocar a fragmentação da cidade, pondo em causa o conceito de cidadania. Em algumas situações observa-se o reforço dos localismos ou o aparecimento de identidades espaciais sobrepostas, com os habitantes a viverem em comprimentos de onda incompatíveis, em espaços diferentes.

Também neste contexto Guimarães aparece como um exemplo a reter, um caso exemplar, a merecer um estudo aprofundado. Os diferentes dinamismos territoriais têm contribuído para reforçar a centralidade – física e percebida – da cidade que de

Therefore it is important to enumerate and stress the examples of those cities that, throughout their history and in present days, knew how to get updated without neglecting urbanity, therefore enriching the “city culture”. Guimarães is undoubtedly, one of these cities.

However, we feel that this country has not yet recognized the importance of Guimarães in the Portuguese and European urbanistic sceneries. This “omission” is partly the result of the fact that Guimarães is “squeezed” between the religious and symbolic dominance of the neighbour city of Braga and the bourgeois power of Porto.

As a matter of fact, considering in connexion a certain number of relevant indicators – economy, built heritage, culture and landscape – which enable to assess the urban development level, the outstanding position of Guimarães will become undeniable.

New urban characteristics – physical, functional and social – may lead to the city’s fragmentation, questioning the concept of citizenship. In some situations there is a strengthening of localisms or the appearance

Pormenores da fachada da  
Praça de Santiago

Santiago Square – façade  
details















algum modo se projecta nos espaços suburbanos e periurbanos.

A passagem dos rurais a urbanos, mantendo-se na terra de origem, continuando com ligações activas simbólicas da ruralidade, não só reforça a identidade local como facilita a sua integração no espaço urbano mais vasto.

Os extremos tocam-se. Assim também nas paisagens rurais ou urbanas. O Minho e o Alentejo são, em Portugal, a demonstração, e pelo superlativo. De facto, nada mais

Pormenor da fachada da Rua da Rainha

Rainha Street – façade detail

Pág. anterior  
Igreja de N. Sr.<sup>a</sup> Oliveira

Previous page  
Church of N. Sr.<sup>a</sup> da Oliveira

of overlapping spatial identities with inhabitants living in different wavelengths, in different spaces.

Also in this context, Guimarães appears as an example and a model, deserving a profound study. Different territorial dynamics have contributed to reinforce the centrality – physical and perceived – of the city that somehow impacts the suburban spaces.

The urbanization of rural people, who keep living in their land of origin and maintaining a symbolic and active relationship with





diferente, mesmo num contexto europeu, que o campo minhoto, com as intensidades de verde da sua agricultura densa e variada, dos tons harmoniosos e constantes do campo alentejano; de um lado o povoamento denso e disperso de casais agarrados à terra, do outro as grandes aldeias, afastadas por quilómetros de solidão, emergindo como oásis num deserto humano. São os dois extremos, pela diferença e pela beleza da paisagem rural portuguesa e por isso aparecem frequentemente emparelhados.

rurality, not only increases the local identity, as it facilitates their integration in a bigger urban space.

Extremes meet. So it happens with rural or urban landscapes. In Portugal the best evidence of this fact can be found in Minho and Alentejo, in its highest degree. As a matter of fact nothing is more different, even in an European context, than Minho's fields – with the intense hues of green of its dense and varied agriculture from the harmonious and constant shades







O mesmo para as cidades e desde logo para os respectivos arquétipos: Évora, no Alentejo; Guimarães, no Minho. As duas faces da génese da urbanidade em Portugal. A primeira, totalmente importada, transplantada pelos romanos, consolidada pelos germânicos e muçulmanos, engrandecida pelos reis portugueses a partir do século XIII, acabando por se tornar, a par de Lisboa, numa típica cidade renascentista: residência da corte, ligação ao exterior. A sua estrutura física e paisagem reflectem com harmonia uma cidade monocêntrica em que o rei impõe a vontade aos senhores, laicos e religiosos, e a todos se submete, silenciosamente, o povo.

Guimarães nasce da terra e da sua valorização pelos homens, que na própria génese já estão separados, o que se vem a traduzir também na estrutura e paisagens urbanas. Com outra harmonia, e a originalidade de outro modelo, de um lado os senhores feudais, os guerreiros, do outro a força da Igreja que fomenta a criação de riqueza, valorização da produção agrícola, favorecendo o comércio e as artes; articulando campo e cidade, fortalecendo o território.

São duas culturas urbanas, traduzidas e preservadas em dois casos de forte identificação com as populações. Duas cidades que atravessam o tempo, integrando contributos de forma coerente.

Guimarães, além dos pergaminhos históricos, encabeçados pelo acto simbólico da própria génese de Portugal, foi desde a Idade Média uma urbe florescente com uma economia diversificada e robusta, que alimentou não só uma burguesia que nunca se deixou adormecer ou transverter (até aos nossos dias...), como também uma nobreza terra-tenente que o aro agrário pode manter e, por último, um clero regular, riquíssimo, temente e obediente à arquiepiscopal sede Bracarense, mas afirmando sempre que possível, quando não ostentando, a sua força e

of the fields in Alentejo. The former with its dense settlement, the houses sticking to the land; the latter with a few large villages separated by miles and miles of loneliness, emerging like an oasis in a human desert. These are two extremes as regards the difference and beauty of Portuguese rural landscape and, therefore, they often appear in a pair.

The same happens with the cities and, of course, with the respective archetypes: Évora in Alentejo and Guimarães in Minho. The two sides of urbanity in Portugal. The first, totally imported, transplanted by the Romans, consolidated by the Germans and Muslims, enlarged by Portuguese kings from the 18<sup>th</sup> century onwards, becoming, together with Lisbon, a typical Renaissance city: residence of kings, opened to external influences. Its physical structure and landscape harmoniously reflect a mono-centric city in which the King imposes his will on the lords, laymen and clergy; to all of them, silently, the common people obeys.

Guimarães is born from the land and from the value added by men to this land. These men are separated from the very first start and that can be seen in the urban structure and landscapes. With another harmony and the originality of another model, the feudal lords and warriors on one side, the Church's power on the other side, promoting richness, encouraging agricultural production, favouring commerce and arts, bringing together land and city, strengthening the territory.

Here are two urban cultures translated and preserved in two cases of a strong identification with the people. Two cities that crossed time and managed to consistently integrate different contributions.

Guimarães, besides its historical letters of nobility due to the symbolic birth of Portugal, has since the Middle Ages been a flourishing town with a diversified and strong economy. It hosted not only a never

◀ Fachadas da Praça de Santiago

Santiago Square – façades





autonomia. Sem esquecer o povo laborioso na urbe e nos campos envolventes, mestres e artífices de muitas e variadas artes (curtumes, cutelarias, têxteis, metalurgias, lacticínios, marroquinaria, pentes, sombreiros...) que se foram adequando aos tempos, sucessivamente.

Esta variedade e riqueza traduziu-se na paisagem urbana, onde a(s) arquitectura(s) é variada e actualizada, por fidalgos, eclesiásticos, burgueses e populares. Daí resultam espaços cívicos plenos de urbanidade, que só são possíveis quando a cidadania é plena.

Esse sentido de pertença pública está bem patente no equilíbrio da arquitectura do núcleo histórico, onde as diferenças são admitidas e integradas – nas expressões espaciais, nas cores, na dimensão social e económica. Equilíbrio que transvasa para a que é, talvez, a mais bela das praças-rosas do país: o Largo do Toural.

Largo do Toural

Toural Square

(until present days...) passive nor overthrown bourgeoisie but also a landed nobility who could live from the profits of their estates and, at last, a regular clergy, very wealthy, fearful of and obedient to the archiepiscopal see in Braga, but who, whenever possible asserted – when not showed off – their power and autonomy. And last but not least, the hard-working people in the town and in the neighbouring fields, masters and craftsmen in many and different crafts (tannery, cutlery, textiles, dairy production, leather artifacts, combs, hats...) who kept adapting themselves to the passing of time.

This variety and richness passed over to the urban landscape, where architecture is varied and always up-dated by noblemen, clergy, bourgeois and common people. The outcome is these civic spaces full of urbanity that is only possible with a full citizenship.

This sense of belonging to the city is well documented in the balanced architecture of the historic centre where differences are allowed and integrated: in space, in colours, in the social and economic dimension. This balance can be seen in the perhaps most beautiful square in the country: Largo do Toural.

The example of local entrepreneurs and the painstaking toiling of people never ceased to contribute to the grandeur of the city and to keep it present in the Portuguese cartographical and mental maps. This, together with some physical conditions and, above all, an abundant available labour force, has enabled Guimarães to attract investments in new industries. On the other hand, some personalities, such as Martins Sarmento and Alberto Sampaio, came forth and reinforced the city's cultural dimension, one of the most striking features in the cradle-town.

Public authorities eventually started giving more attention to this city, financing the rehabilitation of a valuable heritage – historic and architectural – and promoting the





Banco

Comercial

Português





O exemplo dos empresários locais e a acção laboriosa da gente não deixaram de engrandecer e manter Guimarães bem presente nos mapas, cartográficos e mentais, dos portugueses. Por isso, pelas condições físicas e, sobretudo, pela abundante oferta de mão-de-obra, Guimarães atraiu capitais para novas indústrias. Por outro lado, ergueram-se também vultos da cultura local, como Martins Sarmiento e Alberto Sampaio, que acentuaram a dimensão cultural uma das facetas mais evidentes da cidade-berço.

Também os poderes públicos viriam, necessariamente, a conferir mais atenção a esta cidade, apoiando a reabilitação do valioso património – histórico e arquitectónico – promovendo a construção de duas pousadas, uma muito original, no antigo núcleo medieval, marcadamente urbana, outra no Convento de Santa Marinha da Costa, sobranceiro à cidade. Nos últimos anos a

Convento de Santa Marinha da Costa

Convent of Santa Marinha da Costa

construction of two pousadas one, a very original and rather urban inn, located in the old medieval centre, another in the Convento de Santa Marinha da Costa, on a hill in front of the city. In the last years, the municipality has taken a great interest in the historic centre, and started restoring buildings and their functions, thereby increasing their potential as far as tourism is concerned.

And, finally, with the opening of the highway to Famalicão, Braga and Porto, Guimarães – which had never been very far away – is now much closer to the littoral and to the large centres.

Guimarães is located in a territory that was already densely populated in pre-Roman times. Many evidences of those times exist, in particular the nearby Citânia of Briteiros. The Romans settled here followed by Germanic peoples and many material and toponymical evidences of



Câmara Municipal tem dedicado grande atenção ao núcleo histórico, através da reabilitação dos edifícios e das suas funções, aumentando-lhe o potencial de polarização turística.

E, finalmente, através da chegada da auto-estrada, que liga a Famalicão, Braga e Porto, Guimarães, que nunca esteve longe, passou a estar, de facto, muito mais perto do litoral e dos grandes centros.

Guimarães localiza-se num território já densamente povoado no período castrejo, como o atestam os numerosos vestígios dessa época e em particular a vizinha Citânia de Briteiros. Aqui se instalaram os romanos e mais tarde os povos germânicos, encontrando-se muitas provas materiais e heranças toponímicas da sua acção povoadora. Mas a história de Guimarães começa, de facto, com a edificação de um castelo, no século X, por ordem da condessa Mumadona, viúva e herdeira de uma família terra-tenente da região, que assim protegia as suas gentes dos ataques muçulmanos. Nesse mesmo local veio o conde D. Henrique, senhor das terras portucalenses, a construir um paço onde provavelmente nasceu aquele que viria a ser o primeiro rei de Portugal.

Junto às fortificações senhoriais, valorizadas pela residência frequente da família condal e do seu séquito, vieram instalar-se mesteiros, mercadores e religiosos. E quando, ainda na primeira metade do século XII, D. Afonso Henriques funda a Colegiada de Guimarães, ou Colegiada da Igreja de Nossa Senhora da Oliveira, fá-lo a partir da igreja pré-existente, que se localizava abaixo do velho burgo senhorial, constituindo um núcleo de desenvolvimento urbano, em contraponto ao pólo defensivo-militar.

A Colegiada de Guimarães terá um papel importante não só na esfera religiosa, mas também no domínio cultural e no poder temporal. Dela fez parte o único Papa português, João XXI, de seu nome Pedro

their presence can be found around the place. But the history of Guimarães begins, in fact, with the building of a fortress in the 10<sup>th</sup> century, ordered by Countess Mumadona, a widow and heiress of a landed family of the region, who aimed at protecting her people against Muslim's



Pormenor de fachada da Pr. de Santiago

Santiago Square – façade detail

assaults. Henry of Burgundy, lord of the Portucale County, ordered, the building in the same place of a castle that allegedly was the birthplace of the first King of Portugal.

Craftsmen, merchants and clergymen settled down near this stronghold whose value was enhanced by the fact that the Count and its entourage often kept





Julião, que ficou conhecido, enquanto filósofo, por Pedro Hispano.

A importância crescente de Guimarães ao longo dos primeiros séculos da nacionalidade vê-se nas frequentes estadias dos reis portugueses que contribuíram para o engrandecimento da urbe, como revela a construção de uma ampla e poderosa muralha por D. Afonso III, obra que seria concluída no reinado de seu filho, D. Dinis.

Largo de N. Sr.ª da Oliveira

N. Sr.ª da Oliveira Square

residence there. When King Alfonso Henriques, still in the first half of the 12<sup>th</sup> century, ordered the building of the Collegiate of Guimarães, also called Collegiate of the Church of Nossa Senhora da Oliveira, he has it built on a pre-existing church located below the old burgus. This collegiate became a centre of urban development in opposition to the military defensive stronghold.



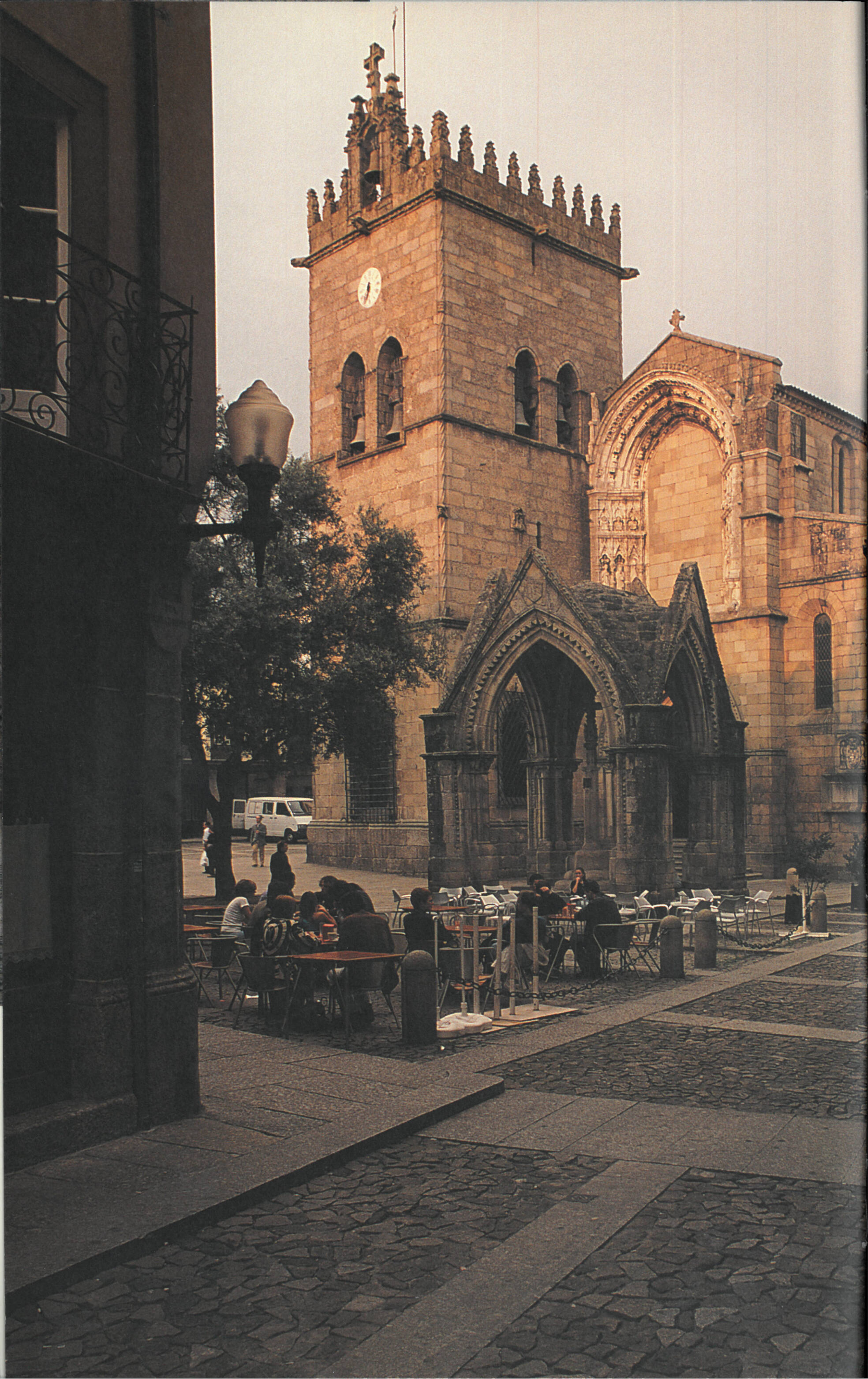


O perímetro muralhado no século XIII não estava todo edificado no seu interior, individualizavam-se três núcleos principais, o senhorial e militar, na extremidade setentrional, a mais elevada, o religioso e cívico, onde além da Colegiada e de outros institutos religiosos, se localizava a Câmara Municipal e, daqui para poente e para sul, o núcleo burguês junto às duas portas mais importantes do ponto de vista funcional; a

The Collegiate of Guimarães played a very important role and not only in the religious spheres but also in some cultural and secular areas. The only Portuguese Pope, John XXI, whose true name was Pedro Julião belonged to that Collegiate and he became known, as a philosopher, under the name of Pedro Hispano.

The growing importance of Guimarães during the first centuries of the nationality is









Sul e a Sudeste, desenvolviam-se dois amplos rossios, um dedicado a juntar os gados, o Toural e outro destinado ao mercado, o Campo da Feira. Viriam com o tempo a transformar-se em espaços de comando do ordenamento urbano extramuros, começando pelo estabelecimento de instituições religiosas, como as dos Franciscanos e Dominicanos, ambas do século XVI. Para além desses rossios, na direcção do rio, instalavam-se as primeiras indústrias de curtumes, que irão prevalecer até ao século actual e no entorno, ruas de habitação popular. Entretanto, a “urbanização” do Toural e do Campo da Feira dará origem a espaços emblemáticos da futura cidade, que constituem ainda o coração simbólico de Guimarães, para estantes e passantes.

No interior da muralha dionisiana, entre o núcleo antigo, a “Vila Velha” e o aglomerado da parte baixa, ainda ficou vasto espaço vazio, onde se edificou, logo no século XV, o que viria a ser o Paço Ducal, obra iniciada pelo Conde de Barcelos, bastardo de D. João I, cujos descendentes seriam também Duques de Bragança e Condes de

Pano da muralha –  
Av. Alberto Sampaio

Sector of the City Wall –  
Alberto Sampaio Avenue

◀ Largo N. Sr.ª de Oliveira

N. Sr.ª de Oliveira Square

evidenced by the frequent sojourns of Portuguese kings in the city. These sojourns added a further grandeur to the town as revealed by the building of a big and strong wall ordered by king Alfonso III. This wall would be concluded in the reign of his son, king Dinis.

In the 12<sup>th</sup> century, the inside of the walled perimeter was not totally covered in buildings. There were three main nuclei: the houses of lords and military men in the extreme North, the clergy and the administration in the higher part where, besides the Collegiate Church and other religious institutions, was also located the Town Hall and, from here to the west and to the south, the bourgeois nucleus, close to the two most important gates of the city. Two large squares were located Southeast and South: one served as a cattle gathering place, Toural, the other as the market place, Campo da Feira. As time went by, those two squares became the poles of the extra muros of urban organization that began with the establishment of religious institutions, such as the Franciscans and





Guimarães. A partir de finais do século XVI, com a transferência da corte ducal para Vila Viçosa, o Paço entra em decadência e acaba por se arruinar. Só veio a ser recuperado na segunda metade do século XX, passando a desempenhar funções museológicas.

Embora não tão prolongado, também a economia e o desenvolvimento urbano e patrimonial de Guimarães sofre um certo hiato com a rotação para Lisboa e para o litoral do eixo de gravidade do país. Não obstante, o século XVI e o século XVIII ainda deixaram marcos significativos na herança patrimonial vimaranense, em edifícios religiosos e civis. Mas será o século XIX que assistirá ao renascimento de Guimarães, agora como um importante pólo de desenvolvimento industrial.

Esse desenvolvimento é já patente em meados do século, justificando a elevação da vila a cidade. Em resultado, durante o Fontismo, não só as acessibilidades são melhoradas (rodovias e ferrovia), como se instalam equipamentos, destacando-se entre estes uma das primeiras escolas profissionais do país, que foi palco da realização de uma exposição industrial, em 1885. É também por esta altura (1882) que é criada a Sociedade Martins Sarmento, instalada em edifício especialmente construído para o efeito segundo projecto do arquitecto

Paço dos Duques de Bragança

Palace of the Dukes of Bragança

► Pormenor da fachada do Largo do Retiro

Retiro Square – façade detail

Dominicans, both in the 16<sup>th</sup> century. Further away from the two squares, in the direction of the river, the first tannery facilities were built, surrounded by working class streets. This tannery industry was active up to our century. Meanwhile the "urbanization" of Toural and Campo da Feira created some emblematic spaces of the future town that still represent the symbolic heart of Guimarães for the inhabitants as well as for the passers-by.

Inside the walls built by King Dinis, between the ancient nucleus, "Vila Velha", and the lower settlement, there remained a vast empty place. Therein in the 15<sup>th</sup> century, the Count of Barcelos, king John I's illegitimate son, whose descendants would also be known as Dukes of Bragança and Counts of Guimarães, ordered the building of a palace. With the moving of the Ducal court to Vila Viçosa in the late 16<sup>th</sup> century, the Ducal palace started decaying and ended up in ruins. It was only refurbished during the second half of the 20<sup>th</sup> century, being now used for museum purposes.

Though not in such a marked way, also the economy as well as the patrimonial and urban development of Guimarães suffered a hiatus with the rotation of the Country's axis of gravity towards Lisbon and the littoral. Nevertheless, the 16<sup>th</sup> and 18<sup>th</sup> centuries left significant marks (religious and civic buildings) in the heritage of Guimarães. But it will be the 19<sup>th</sup> century that will witness the rebirth of the city of Guimarães, now as an important centre of industrial development.

In the middle of the century this development was already noticeable and justified the promotion of the burg into a city. As a result, during the Fontes administration, not only were the accessibilities (roads and railways) highly improved, but also some equipment was built. Among these improvements is one of the first professional schools in the country. It staged an





















portuense Marques da Silva. Aí continuam a funcionar a Biblioteca e o Museu, que entretanto se estende para os claustros do vizinho Convento de S. Domingos, integrando o Museu Alberto Sampaio.

O dinamismo económico, social e cultural de oitocentos teve também reflexos no planeamento urbano e, no bom espírito da época, Guimarães elabora o seu “Plano de Melhoramentos”, em 1867, de autoria do engenheiro Manuel de Almeida Ribeiro. Iniciava-se assim um processo de planeamento urbanístico, que se reflecte na cidade. Assim, em 1923-25, o Capitão Luís de Pina elabora um “Plano de Alargamento”, destinado a orientar o crescimento de Norte para Sul a partir de uma praça (Praça de Mumadona), segundo um traçado rádio-concêntrico, com a qual se articulava um prolongamento para Norte em quarteirões rectangulares – algo semelhante ao que pela altura se fazia no Porto e que em Lisboa tivera lugar a partir de 1880.

A próxima geração de planos ocorrerá após a segunda Grande Guerra, tendo

Sociedade Martins Sarmento

Martins Sarmento Society

◀ Museu Alberto Sampaio

Alberto Sampaio Museum

Pág. 32/33  
Fachadas do Largo do  
Trovador

Pages 32/33  
Trovador Square façades

industrial exhibition in 1885. Sociedade Martins Sarmento is created in 1882 and its head office is located in a special building drawn by an architect of Porto, Marques da Silva. A Library and a Museum are now in function therein and the Museum has grown into the cloisters of the neighbour Convent of S. Domingos, and is nowadays transformed in the Museum of Alberto Sampaio.

The economic, social and cultural dynamism of the 19<sup>th</sup> century is reflected in the urban planning and, according to the spirit of the time, in 1867, Guimarães draws its own “Plan of Improvement” under the guidance of engineer Manuel Almeida Ribeiro. A process of urban planning is thus launched in the city. In the years 1923-25, captain Luís de Pina draws an “Enlargement Plan” with the purpose of orienting the growth of the city, North- and Southwards, starting from a square (Mumadona's Square) and according to a radius-concentric design. This square was then articulated with an expansion of



assumido particular importância o “Plano de Crescimento” dos arquitectos Moreira da Silva e Arménio Losa, de 1949, que enquadrou algumas das obras do Estado Novo, e o quadro fundiário para a construção de habitação para diferentes grupos sociais, dentro das políticas de habitação do regime.

Este plano não pôde prever o fenómeno de industrialização e urbanização difusa que começaria a manifestar-se com maior intensidade nos anos 60 e que teria a sua “explosão” nos anos 70.

É em resposta a esta nova realidade que é lançado, em 1982, o primeiro “Plano Geral de Urbanização”, da responsabilidade do arquitecto Fernando Távora, que alargava a área de intervenção para lá do perímetro urbano *stricto sensu*, chegando a abranger Pevidém.

No ano seguinte é decidida a elaboração do Plano Director Municipal, que vem responder às necessidades de um vasto território em processo de transformação económica, social e física, que configura um tipo original de urbanização, a que já nos referimos. Assim, o fenómeno urbano de Guimarães tende a estender-se a quase todo o concelho, assumindo distintas formas, que vão da concentração acentuada no núcleo citadino, à urbanização difusa que nasce da articulação sócio-económico-urbanística entre o mundo rural e agrícola e a industrialização dispersa. Ao mesmo tempo, nesta paisagem multifacetada, acompanhando o desenvolvimento da metrópole embrionária que é Guimarães, vão emergindo nucleações urbanas, mas que contribuem para reforçar a trama que, por sua vez, reforça a coesão do território.

Guimarães tem sabido gerir a originalidade do seu modelo territorial e de um processo de urbanização complexo e polivalente, atravessando séculos no espírito do tempo.

É talvez esta permanente actualização e vontade de vivificação que leva Guimarães



Pormenor de Clarabóia

Skylight – detail

square blocks to the North – something similar to what was being done in Porto at the time and had taken place in Lisbon after 1880.

The next generation of plans appeared after World War II. Particularly important is the “Enlargement Plan” by the architects Moreira da Silva and Arménio Losa, in 1949. This plan managed to integrate some Estado Novo buildings and defined the land occupation as far as house building for different social groups was concerned, within the housing policy of the regime.

This plan, however, could not anticipate the industrialization and scattered urbanization that began appearing with greater intensity in the sixties and that would have its “boom” in the seventies.

As an answer to this new reality, the first “General Urban Plan” is drawn in 1982 by architect Fernando Távora, who expanded the area of intervention beyond the urban perimeter, *stricto sensu*, until Pevidém.

In the following year the elaboration of a “Guiding Municipal Plan” is decided. This is supposed to bring an answer to the needs of a vast territory that is undergoing a process of economic, social and physical alterations, translated into this original kind of urbanization we have already mentioned.

So, the urban phenomena of Guimarães tends to spread to almost the whole territory of the Municipality under different forms, from the strong concentration in the city’s nucleus to the disperse urbanization that is the outcome of a social-economic-urban articulation between the rural and agricultural world and the scattered industrial developments. At the same time in this varied landscape, following this embryo of a metropolis Guimarães is turning into, urban nucleus start emerging and contributing to reinforce the cohesion of the territorial network.

Guimarães has been able to manage the originality of its territorial model and of a complex and polyvalent urbanization





a sugerir uma certa contradição no panorama urbano português. Como escreveu Santana Dionísio, no Guia de Portugal, “Pela densidade da sua atmosfera evocativa e intensidade de actividade fabril, Guimarães é, na verdade, uma cidade singularmente autónoma”. Ora este tipo de autonomia é precisamente a característica essencial das cidades: sem criação de riqueza não há património e sem produção não há riqueza. Guimarães deverá mesmo constituir o exemplo para a maior parte das cidades portuguesas, no que respeita a articulação entre economia e cultura, entre passado e presente. Sendo das cidades mais laboriosas, não deixa de ser das mais ricas do ponto de vista patrimonial e cultural.

Isto não significa que Guimarães não tenha problemas de ordenamento urbanístico,

Fotografia aérea parcial do centro histórico  
Foto: Foto-Beleza, Guimarães

Partial aerial photograph of the Historical Centre  
Photo: “Foto-Beleza”, Guimarães

process. It could cross centuries always in harmony with the spirit of the time.

This permanent up-dating and will of vivification are, perhaps, the features that make Guimarães appear somehow in contradiction with the Portuguese urban panorama. Santana Dionísio wrote in the Guide of Portugal: “Because of its dense evocative atmosphere and intense industrial productivity, Guimarães is truly a remarkable autonomous city.” This kind of autonomy is precisely the essential characteristic of any town: without creating richness there is no heritage and without production there is no richness. Guimarães should indeed stand out as an example to the greater part of Portuguese cities, as regards the articulation between economy and culture as well as between past and present. Being one of the most laborious Portuguese towns, it is









que tenha sabido gerir da melhor forma o crescimento nos anos recentes. Significa tão só que tem as condições de base para o fazer: uma herança, recursos humanos, capacidade de iniciativa. Atributos que precisam de ser bem cuidados.

1996/09

Pormenores de fachadas da  
Praça de Santiago

Santiago Square –  
façade details

also one of the richest in a patrimonial and cultural perspective.

This does not mean that Guimarães has had no problems with urban planning or that it has managed in the best possible way the development of recent years. It only means that it has the basic conditions to do so: heritage, human resources and capacity of initiative, features that need to be cherished and fostered.

1996/09